SAE

Sistema de Apoio ao Ensino

O PASSO À FRENTE

GRAMÁTICA E REDAÇÃO

PRÉ-VESTIBULAR

LIVRO DO PROFESSOR

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

© 2006-2008 – IESDE Brasil S.A. É proibida a reprodução, mesmo parcial, por qualquer processo, sem autorização por escrito dos autores e do detentor dos direitos autorais.

I229 IESDE Brasil S.A. / Pré-vestibular / IESDE Brasil S.A. — Curitiba : IESDE Brasil S.A., 2008. [Livro do Professor] 686 p.

ISBN: 978-85-387-0572-7

1. Pré-vestibular. 2. Educação. 3. Estudo e Ensino. I. Título.

CDD 370.71

Disciplinas	**Autores**
Língua Portuguesa	Francis Madeira da S. Sales Márcio F. Santiago Calixto Rita de Fátima Bezerra
Literatura	Fábio D'Ávila Danton Pedro dos Santos
Matemática	Feres Fares Haroldo Costa Silva Filho Jayme Andrade Neto Renato Caldas Madeira Rodrigo Piracicaba Costa
Física	Cleber Ribeiro Marco Antonio Noronha Vitor M. Saquette
Química	Edson Costa P. da Cruz Fernanda Barbosa
Biologia	Fernando Pimentel Hélio Apostolo Rogério Fernandes
História	Jefferson dos Santos da Silva Marcelo Piccinini Rafael F. de Menezes Rogério de Sousa Gonçalves Vanessa Silva
Geografia	Duarte A. R. Vieira Enilson F. Venâncio Felipe Silveira de Souza Fernando Mousquer

Produção

PADRÃO IESDE Excelência no Ensino

Projeto e Desenvolvimento Pedagógico

SISTEMA ELITE DE ENSINO

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

LÍNGUA PORTUGUESA

REDAÇÃO & INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Pré-vestibular

Dissertação

Abordagem Teórica

A Língua Portuguesa – como todas as línguas – é um sistema estruturado. As palavras, períodos, parágrafos não se agrupam por acaso. Para transmitir uma mensagem escrita, organizamos seu conteúdo em um texto. A seleção de ideias é tão importante quanto a seleção de palavras que possam melhor exprimi-las.

Geralmente, as pessoas se veem diante da seguinte situação: têm fatos a serem comunicados, mas não sabem como apresentá-los.

Quantas vezes você já esteve diante desse momento de inquietação?

Saiba, primeiramente, que todos **temos** o que dizer. O que precisamos, muitas vezes, é aprender a "descobrir, organizar e exercitar". Portanto, a célebre desculpa de que "hoje estou sem ideias" já não convence ninguém (nem o autor da frase).

Seguem, agora, dois conselhos:

- "Ao escrever, é possível oferecer o testemunho de nosso tempo e de nossa gente, para agora e para depois [...] Pode-se escrever como que dizendo, de certa maneira: 'Estamos aqui, aqui estivemos; somos assim, assim fomos'." (GALEANO, Eduardo. **Vozes e Crônicas**. São Paulo: Global/Versus, 1978.)
- Existem receitas para fazer uma boa dissertação?

Não existem receitas, mas apenas métodos. A diferença é capital: a receita é do padronizado, o método é do sob medida. Todos gostariam de 'macetes infalíveis'; ora, não há macetes.

O conselho mais importante é o seguinte: para avançar, o único meio é fazer o máximo possível de textos. Pratique. Se você está interessado em produzir boas redações, faça, pelo menos, uma por semana. Use os métodos (não macetes) aprendidos em sala afastando a mania da 'receita'. E lembre-se de que não é lendo um manual de natação que se aprende a nadar, é mergulhando na piscina. O mesmo vale para a redação." (IDE, Pascal. **A Arte de Pensar**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.)

Dissertação

Dissertar consiste em desenvolver um texto, analisando, explicando ideias sobre um tema. Assim, quando se pede que um candidato desenvolva um texto dissertativo, se quer apenas que ele analise aspectos gerais da vida cotidiana e expresse suas ideias a respeito desses aspectos.

Há dois tipos elementares de dissertação: **a dissertação crítica** (também chamada de polêmica) e **a técnica** (expositiva ou referencial).

O primeiro tipo se caracteriza pela defesa de um ponto de vista particular; o autor, mesmo se baseando em experiências e convicções pessoais, argumenta impessoalmente (ser impessoal significa manter a terceira pessoa do discurso. Mesmo não constituindo erro, o autor deve evitar expressões em 1.ª pessoa, ou do tipo "eu acho", "eu penso", "vou falar", "meu", "minha opinião", "ao meu ver", "considero", "penso que" etc.) e defende sua opinião sobre o assunto proposto. Por isso, é a mais adequada para desenvolver um tema tal qual se pede nos concursos.

No segundo tipo – a dissertação técnica – o teor objetivo encaminha a exposição do tema: o autor desenvolve um texto sem explorar dados pessoais para analisar e explicar o assunto em debate. Assim, há uma tendência maior para o uso da dissertação técnica em documentos científicos, notícias jornalísticas, textos de conteúdos didáticos, decretos, leis etc.

Vejamos um exemplo de cada tipo:

Avaliações escritas são válidas?

As avaliações mais inadequadas utilizadas dentro da Educação são as provas escritas.

Avaliações desse tipo não são apropriadas para provar os conhecimentos dos alunos, pois são testes momentâneos: avaliam apenas as condições do estudante no instante em que forem aplicadas.

Ora, todo aluno, na véspera e no dia das provas, sente-se pressionado e fica nervoso. Isso altera suas condições psicológicas e, por um motivo alheio às próprias vontades, seus conhecimentos são prejudicados por essa mudança de comportamento.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Por isso, devem-se modificar os critérios de avaliação nas escolas: ao invés das tradicionais provas escritas, pode-se tentar analisar os estudantes como um todo, quer dizer, por suas participações em sala de aula, por sua atenção, seu desempenho oral, seu interesse, enfim, por tudo aquilo que possa mostrar seu potencial de conhecimentos em situações normais de aula, onde suas condições psicológicas não são afetadas tanto quanto nos dias de prova.

(Aluno de 3.ª série do Ensino Médio.)

A música dos instrumentos

Todos os instrumentos de sopro funcionam a partir de um princípio simples: soprando nos seus bocais, os músicos fazem vibrar a coluna de ar. Assim nasce o som.

Os orifícios ao longo dos instrumentos de sopro correspondem às diferentes notas. Quando todos os orifícios são tampados com os dedos, o ar vibra por todo o comprimento do tubo e emite sua nota mais baixa. Levantando os dedos, pode-se encurtar a coluna de ar, obtendo-se um som mais agudo. Como o homem só consegue abrir os dedos até certo ponto, os fabricantes inventaram as chaves: hastes ligadas a anéis que abrem e fecham vários orifícios ao mesmo tempo.

(WERNECK, Leny. **A Música dos Instrumentos**.)

Diferenças entre tema e título

A primeira coisa a ser estabelecida antes de começar, é a diferença entre tema e título. O tema é o assunto sobre o qual você irá escrever, ou seja, **a ideia que será desenvolvida no decorrer de seu texto**. Por outro lado, o título é a expressão, geralmente curta, colocada no início do trabalho; ele, na verdade é uma vaga referência ao assunto que você abordará. Muitos consideram, acertadamente, o título como **o nome do texto**.

Vejamos alguns exemplos:

TEMA: A implantação das usinas nucleares no Brasil trará grande progresso à Nação.

TÍTULO: As usinas nucleares no Brasil.

TEMA: A cidade do Rio de Janeiro enfrenta atualmente grandes problemas.

TÍTULO: A cidade e seus problemas ou A violência no Rio de Janeiro ou A falta de escolas públicas na cidade do Rio de Janeiro.

TEMA: Vivendo a era da comunicação, o homem contemporâneo está cada vez mais só.

TÍTULO: As contradições na era da comunicação.

É evidente que para cada um dos títulos poderia haver inúmeros outros temas diferentes dos que foram apresentados. Da mesma forma, para cada um dos temas também poderiam ser criados outros títulos.

Observações sobre o título:

- É colocado na primeira linha da redação.
- Entre o título e a redação deve-se pular uma linha, que não será contada como parte do texto produzido na prova.
- Mesmo que seja curto, o tema não deve funcionar como título.
- Não se deve escrever a palavra "Título", porque não devemos escrever o óbvio em uma redação.
- O critério de letras maiúsculas usado no título é:
  - a primeira palavra, monossilábica ou não, deve ser escrita com letra maiúscula;
  - só serão usadas letras maiúsculas, a partir da primeira, naquelas em que as normas gramaticais assim o exigirem.

Exemplo:

Observe os títulos dados anteriormente.

- O título deve ser colocado **depois** de a redação estar pronta.

Delimitação do tema

É comum o tema da redação ser um assunto genérico, isto é, que pode ser abordado por vários ângulos. Imagine-se diante do tema: "A violência" ou "O papel da mulher na sociedade do século XXI". Como fazer para, de fato, desenvolver o tema abordando, mostrando elementos importantes? Como fazer para destacar pontos importantes que fortaleçam a sua opinião sobre o tema, já que são tão abrangentes?

Os temas propostos pelas bancas são polêmicos, isto é, a banca elaboradora e a de correção querem avaliar o posicionamento que os candidatos podem ter diante das questões que a vida apresenta

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

a eles. Ler muito e refletir sobre os fatos que ocorrem é fundamental para a elaboração de um bom texto, porque o candidato desenvolve **o hábito** de analisar o que lê e adotar um posicionamento crítico.

Delimitar o tema é exatamente aplicar esse **hábito** à proposta da banca receptora.

Imagine-se diante da seguinte proposta:

"Elabore um texto dissertativo, com, no mínimo, 20 e, no máximo, 25 linhas, sobre o tema: "A influência da televisão na vida das crianças."

Observe que o tema não é difícil. Muitas pessoas têm escrito, ou falado, sobre ele. Exatamente esse excesso de informação pode dificultar o desenvolvimento do texto, porque o candidato não sabe quais as informações que deve selecionar para utilizar em seu texto. Há algumas sugestões que podem auxiliar nesse momento em que a elaboração de um texto é compulsória, ou seja, o jovem **precisa** escrever:

- Pense no que você poderia enfocar a partir do tema e liste os tópicos livremente (observe os exemplos abaixo):
  - propaganda;
  - qualidade dos programas infantis;
  - exposição da criança a cenas de violência;
  - sexualidade precoce;
  - as crianças ficam muito tempo paradas diante do vídeo, por exigência da vida moderna, e não brincam.
- Depois de listar as ideias que ocorrem, selecione aquela que você tem mais condição de desenvolver e analise-a. Se ela já estiver em forma de frase, utilize-a prontamente. Se não, escreva-a como uma frase completa, porque isso facilitará sua argumentação posterior.
- Imagine que a sua escolha fosse "Propaganda". Nesta etapa é importante uma pergunta crítica: "O que eu acho sobre a exposição das crianças às propagandas da televisão?" A resposta vai direcionar a elaboração da frase. Observe:
  - Aquele que acha excelente a exposição das crianças à propaganda poderá elaborar a seguinte frase:

"A propaganda direcionada às crianças faz com que elas saibam escolher melhor aquilo que querem comprar para o seu lazer".

  - O que não acha bom a exposição das crianças à propaganda fará a seguinte frase:

"O excesso de propagandas que as crianças veem estimula o consumo desenfreado".

- Neste ponto do planejamento, o candidato já sabe a direção que deve tomar para conseguir elaborar seu texto, porque selecionou a ideia que acredita ser a melhor, ou seja, **delimitou o tema**. É o momento em que o texto ganha individualidade, pois o autor adota um posicionamento pessoal para elaborar sua redação.

Partes que compõem o texto dissertativo

Os candidatos às vagas em nossas universidades se veem diante de alguns problemas sérios quando estão produzindo seus textos, nas provas dos vestibulares. Um deles é o da estrutura do texto dissertativo. É importantíssimo que nossos futuros universitários tenham plena consciência de que não basta só conhecer o tema: é preciso desenvolvê-lo com clareza. Clareza que começa, obrigatoriamente, no planejamento e na correta estruturação textual.

Observe o texto abaixo e lembre-se de que foi publicado como uma redação nota 10 da Fuvest. Para que você avalie bem o texto, segue a proposta da universidade:

Proposta:

Terra de Cegos

Há um conto de H. G. Wells, chamado "A terra dos cegos", que narra o esforço de um homem com visão normal para persuadir uma população cega de que ele possui um sentido do qual ela é destituída; fracassa, e afinal a população decide arrancar-lhe os olhos para curá-lo de sua ilusão.

Redação:

Discuta a ideia central do conto de Wells, comparando-a com a do ditado popular "Em terra de cego quem tem um olho é rei". Em sua opinião essas ideias são antagônicas ou você vê um modo de conciliá-las?

A audácia de enxergar à frente

Esse mal não será curado tão cedo. Isso porque as pessoas que conseguem enxergar à frente apresentam ao homem o que ele odeia desde tempos imemoriais: a necessidade de rever as próprias convicções. Enquanto esse ódio – ou será medo? – não for superado, a humanidade continuará mandando outros "Giordano Bruno" para a fogueira da incompreensão e do isolamento. E, ignorando as pessoas de visão, continuará cega para o futuro e para si mesma. (4)

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

A capacidade de estar à frente de seu tempo quase nunca confere ao seu possuidor alguma vantagem. A dureza das sociedades humanas em aceitar certas noções desmente, não raro, o ditado popular que diz que "Em terra de cego quem tem um olho é rei". (1)

Ainda hoje, temos exemplos de procedimentos similares. Oscar Arias, presidente da Costa Rica e prêmio Nobel da Paz, ainda há pouco tempo se debatia contra a sociedade de seu país, que teimava em colocar obstáculos à sua atuação. Em tempo: o mérito de Oscar Arias nem era o de estar à frente de seu tempo, mas simplesmente o de analisar os problemas do presente. (3)

Exemplo, a História é pródiga em apresentar. Sócrates foi obrigado, pela sociedade ateniense, a tomar cicuta, em razão de suas ideias. Giordano Bruno, que concebeu a Terra como simples planeta, tal como se sabe hoje, foi chamado herege e queimado. Darwin debateu-se contra a incompreensão e condenação de suas ideias, mais tarde aceitas. (2)

O leitor atento percebeu que a ordem dos parágrafos está inadequada. Um dos fatos que pode ter alertado o leitor sobre isso é a citação de Giordano Bruno, no segundo parágrafo, e a explicação do que o transformou em alguém além do seu tempo só aparecer no quarto.

Um outro detalhe que pode ter provocado a curiosidade de alguns é a numeração no final de cada parágrafo. Tente lê-los obedecendo à ordem indicada pelos números. Seguramente, a dissertação ficará mais clara.

A confecção de um texto dissertativo deve ser produto de um plano de trabalho do qual fazem parte as informações e os conceitos que queremos transmitir, a visão crítica que tentamos manifestar e o grupo a que nos dirigimos. Estruturar um texto, com introdução, desenvolvimento e conclusão, é fazer com que essa organização auxilie a correta compreensão daquilo que cada um quer transmitir, da visão crítica que quer manifestar, para melhor atingir o grupo a que nos dirigimos.

Portanto, se a proposta for de 25 linhas, é aconselhável que o texto esteja estruturado em:

- **Introdução:** um parágrafo (com cerca de 5 linhas) – o número 1 do exemplo.
- **Desenvolvimento**: dois ou três parágrafos (também com cerca de 5 linhas cada um) – os números 2 e 3.
- **Conclusão**: um parágrafo com as cinco linhas finais – o último parágrafo, isto é, o número 4.

Cabe observar, ainda, que existem inumeráveis modos de organizar a sequência de um texto dissertativo. Muitas maneiras diferentes de distribuir o que se quer dizer em introdução, desenvolvimento e conclusão.

Estruturando a dissertação

Certamente você conhece alguém que já contou um fato de maneira confusa ou tentou defender um ponto de vista de forma desordenada. Na comunicação oral, o emissor e o receptor estão frente a frente, e as dúvidas podem ser tiradas no momento em que ocorrem. E no texto? Se dúvidas surgirem devido à falta de organização, o que o leitor fará?

Se for apenas um leitor, certamente, abandonará a leitura, com os mais variados comentários. Se pertencer a uma banca corretora... provavelmente o candidato perderá preciosos pontos.

Os objetivos, no plano do significado, dos candidatos que precisam produzir textos dissertativos podem ser sintetizados, primeiramente, em três tópicos:

- escrever sobre o tema;
- assumir um ponto de vista;
- amparar o ponto de vista com argumentos convincentes.

Auxiliar os candidatos a concursos públicos a dividir esses três tópicos nas partes que constituem a dissertação é o objetivo de todos os livros, apostilas, artigos de jornal, ou aulas de redação que existem por aí.

Cabem duas observações:

- Todas as sugestões que serão dadas já foram testadas em salas de aula e deram certo.
- O objetivo desse material é **orientar** os futuros universitários. A situação ideal é que cada um, atendendo às necessidades básicas de estruturação textual, busque o seu próprio modo de escrever. Uma das maneiras, de chegar a esse ponto ideal, é a produção constante de redações.

A primeira sugestão de organização textual é:

Na **introdução**, apresente o tema e os argumentos que você deseja desenvolver.

No **desenvolvimento**, apresente os porquês e os exemplos, ou seja, a argumentação.

Na **conclusão**, apresente uma síntese reafirmadora das ideias (reapresentação, com outras palavras, do ponto de vista ou do argumento principal).

Observe o exemplo abaixo:

Fé na razão não é somente fé em nossa própria razão, mas também – e ainda mais – na razão dos outros. Dessa forma, um racionalista, mesmo acreditando ser

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

intelectualmente superior aos outros (o que lhe é difícil julgar), apenas o será na medida em que for capaz de aprender por criticismo, bem como pelos próprios erros ou os dos alheios; pois que só se aprende, neste sentido, se se levar a sério não só os outros, como também seus argumentos. O racionalismo está, portanto, ligado à ideia de que a outra pessoa tem o direito de ser ouvida, e de defender seus argumentos. (POPPERl, Karl. **A Lógica da Pesquisa Científica.**)

Introdução

Não há, em redação, **receitas**. É, contudo, importante que o candidato habitue-se a ter um método ao escrever, porque a produção de um texto não deve ser produto de "sorte", mas de muita reflexão e trabalho.

É bom lembrar uma importante contribuição de Benjamin Franklin: "Ao falhar na preparação, você está se preparando para fracassar." Portanto, pratique sempre o planejamento e a elaboração de seus textos a partir dele, antes que o dia da prova de redação chegue.

Pequeno parágrafo que tem importantes funções:

- O emissor do texto apresenta o tema (sem copiá-lo).
- O emissor apresenta sua tese, caso opte por essa técnica.
- É o momento de citação dos argumentos que serão desenvolvidos no corpo da redação.
- É importante (mas não essencial) que recursos sejam usados para provocar o interesse do leitor, tais como:
  - uma pergunta, compatível com o tema e com a argumentação;
    - a pergunta formulada poderá ser respondida em um dos parágrafos do desenvolvimento e reforçada na conclusão;
    - o candidato pode optar por responder, na conclusão, à pergunta formulada, criando uma possibilidade mais fácil de retomada do seu ponto de vista.
  - Uma frase pública para iniciar a introdução pode ser um recurso válido, desde que:
    - a frase seja absolutamente coerente com a sua argumentação e com o tema;
    - o candidato deve ter certeza absoluta do teor da frase, pois nada dever ser alterado, e da autoria dela, citando esse autor no seu texto.
    - Caso a argumentação do candidato esteja baseada em elementos favoráveis e contrários ao tema, ou correntes distintas de análise dele, essa divisão pode ser apresentada na introdução.

Antes de serem apresentados os exemplos de introdução, cabem algumas observações sobre os argumentos.

Como conseguir argumentos para o desenvolvimento do tema?

Usemos como exemplo o tema abaixo:

(UEL) Faça uma dissertação sobre o tema: "Escreve as injúrias na areia e grava os benefícios no mármore" (Ovídio – poeta latino)

É importante observar que a proposta não está em forma de pergunta, portanto é melhor concordar com a frase do poeta.

A análise da frase possibilita a seguinte leitura: quando ofensas são cometidas, devemos esquecê-las – metaforicamente "escrevendo na areia" – já os benefícios devem ser eternizados ("gravados no mármore") para que fiquem retidos em nossa memória.

Uma das maneiras mais simples de conseguir os argumentos necessários para o desenvolvimento da dissertação é, primeiramente, transformar o tema numa pergunta e buscar as respostas adequadas a ela.

Exemplo 1:

Por que devemos escrever as injúrias na areia?

Resposta possível: **para que as pessoas não fiquem atadas ao rancor provocado pelas ofensas.**

Exemplo 2:

Por que devemos escrever os benefícios no mármore?

Resposta possível: **para que os favores recebidos sempre nos acompanhem e, por isso, possibilitem-nos uma segurança maior em nosso caminho.**

Observe os modelos de introdução:

- A apresentação do tema deve estar sempre presente, demonstrando que o futuro universitário compreendeu, e bem, o assunto que deve ser tratado no texto.
- Os argumentos devem ser citados.

Questionamento

Pessoas especiais dizem que o ser humano não se deve prender a maus momentos, porque o rancor ocasionado pelas ofensas provoca muito mal. Por outro lado, os benefícios recebidos, quando lembra-

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

dos constantemente, permitem que aquele que foi favorecido não se sinta só e, em consequência disso, tenha mais segurança em sua vida. Entretanto, como conseguir esquecer um fato negativo e preservar o que foi benéfico?

Frase pública

Pessoas especiais dizem que o ser humano não se deve prender a maus momentos, porque o rancor ocasionado pelas ofensas provoca muito mal. Por outro lado, os benefícios recebidos, quando lembrados constantemente, permitem que aquele que foi favorecido não se sinta só e, em consequência disso, tenha mais segurança em sua vida. Miguel de Cervantes amplia o benefício do agradecimento quando escreve: "A pessoa que é agradecida aos que lhe fazem bem, mostra que também o será a Deus, que tanto bem lhe fez."

Divisão de assunto

Pessoas especiais dizem que o ser humano não se deve prender a maus momentos, porque, por um lado, o rancor ocasionado pelas ofensas provoca muito mal. Por outro lado, os benefícios recebidos, quando lembrados constantemente, permitem que aquele que foi favorecido não se sinta só e, em consequência disso, tenha mais segurança em sua vida.

Independente de concordar, ou não, com a direção adotada na introdução apresentada como exemplo, percebe-se que ela deverá funcionar como roteiro do texto que será lido. Caso isso não aconteça, o corretor poderá punir o autor em coerência, que é um erro sério de estruturação.

Emprego do hífen

O hífen, sinal utilizado para indicar separação de sílabas, é empregado, também, para criar adjetivos compostos, formados por elementos reduzidos ou não, como, por exemplo, em rubro-negro, azul-piscina, anglo-hispânico, greco-latino, entre outros.

Um outro assunto bastante importante para a redação é o emprego do hífen, que associa elementos (radicais, prefixos ou sufixos) a palavras. É frequente a dúvida diante de um texto em que se deva usar, por exemplo:

Ela usava uma sobre-saia (ou sobressaia) colorida para que a fantasia ficasse mais bonita.

Seja bem-vindo! (ou Benvindo?)

Esta notícia é extra-oficial (ou extraoficial?)

Muitas vezes, estranhamos a grafia e procuramos o dicionário para corrigir, ou não, o texto. Entretanto, quando isso não é possível, o conveniente é sabermos algumas pequenas regras para auxiliar o correto cumprimento dessa exigência gramatical.

Sem o objetivo de esgotar o assunto, estão listadas a seguir as principais normas para o emprego do hífen:

1. Não se usa hífen

a) Depois dos radicais listados a seguir:

aero, alo, antropo, audio, auri, agro, albi, bio, céfalo, cardio, cloro, dermo, eletro, equi, ferro, filo, fono, foto, geo, hetero, homo, hidro, macro, termi, zoo.

Exemplos:

Aeroporto, alopatia, antropologia, audiovisual, aurícula, agronegócio, albinismo, biodiversidade, cefalópode, cardiopatia, clorofila, dermóptero, eletroímã, equidistante, ferrovia, filologia, fonoaudiólogo, fotofobia, geografia, heterodoxo, homossexual, hidroterapia, macrocosmo, termelétrica ou termoelétrica, zoologia.

b) Depois dos prefixos listados a seguir:

ambi, apo, bi, cata, cis, des, di, dia, endo, epi, exo,hemi, hipo, meta, mono, multi, pluri, peri,poli, quadri, re, retro, tetra, tri, uni.

Exemplos:

Ambivalente, apoastro, bissexto, cataclisma, cisplatino, descomplicar, dissílaba, dialógico, endovenoso, epicentro, exoesqueleto, hemiciclo, hipotermia, metamorfose, monossílabo, multicelular, plurianual, perímetro, polissílabo, quadrilátero, readaptar, retroalimentação, tetravô, trigêmeo, unilateral.

c) Não se usa hífen quando o prefixo termina em vogal diferente da vogal com que se inicia o segundo elemento:

Exemplos:

autoaprendizagem, infraestrutura, extraescolar, semiárido, plurianual, antiaéreo, anteontem.

Quando o prefixo termina por vogal, usa-se o hífen se o segundo elemento iniciar-se pela mesma vogal:

Exemplos:

Arqui-inimigo, anti-imperialista, anti-inflamatório contra-ataque, micro-ondas, semi-internato.

d) Não utilizamos hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento se inicia com "r" ou "s". Nesse caso, as letras devem ser duplicadas:

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Exemplos:

antirrábico, antissocial, biorritmo, contrarregra, ultrassom.

2. Usa-se hífen:

a) Com prefixos, usa-se o hífen diante das palavras iniciadas por "H":

Exemplos:

anti-horário, anti-higiênico, ultra-humano, super-homem.

b) Com o prefixo "sub", utiliza-se hífen quando a palavra seguinte é iniciada pela mesma letra do elemento anterior ou iniciada por "r". No entanto, palavras iniciadas por "h" perdem essa letra e juntam-se sem hífen:

Exemplos:

sub-bibliotecário, sub-repticiamente, sub-região,

subumano, subumanidade.

c) Pelos prefixos pan e circum, quando a palavra seguinte se inicia por m, n e vogal.

Exemplos:

Circum-navegação, pan-mercadores, pan-americano.

d) Pelos elementos "bem e mal", quando as palavras seguintes têm vida autônoma na língua, como em:

Bem-aventurança, bem-me-quer, bem-vindo, bem-amado.

Mal-educado, mal-humorado.

e) Usa-se sempre hífen nas palavras formadas por: além, aquém, ex (estado anterior), pós, pré, pró, grã, recém, sem (para quem não tem algo) e vice.

Exemplos:

ex-diretor, recém-casado, sem-terra, vice-reitor, vice-diretor.

pré-vestibular, pós-operatório, pró-vida, pré-escolar.

Emprego de letras

A **ortografia** é a parte da gramática que trata da correta grafia das palavras. Não escrever corretamente em uma redação de seleção para universidades pode ocasionar uma preciosa perda de pontos. Portanto, quando surgir uma dúvida, procure alternativas para evitar isso. Seguem algumas sugestões:

- Procure observar se a palavra que está provocando a dúvida é derivada de outra. Não há sentido de a grafia mudar da primitiva para a derivada. Assim, se **consciência** é escrita com dígrafo **sc** todas as derivadas também o serão.
- Leia muito. A grafia correta de algumas palavras fica memorizada, o que facilita muito a elaboração de seus próprios textos.
- Lembre-se de que a letra H, no meio dos vocábulos, só aparece nos dígrafos (nh, ch, lh). Nas palavras derivadas, a letra h desaparece, caso não ocorra hífen.

Exemplos:

humano/desumano – honesto/desonesto

mal-humorado, sobre-humano, anti-histórico

- Consulte e aplique as regrinhas abaixo, sempre que houver dúvidas.

Item	Aplicação	Exemplos
Emprega-se a letra **E**	Nas pessoas do singular do presente do subjuntivo dos verbos terminados em **-oar** e **-uar.**	Abençoar – abençoe, abençoes,... Atuar – atue, atues, atue,...
	Nos substantivos e adjetivos relacionados a substantivos com **-eia.**	Traqueano (traqueia), candeeiro (candeia).
	Nos ditongos nasais (geralmente).	Cães, pões, mães, escrivães.
	Em **M**ediar, **A**nsiar, **R**emediar, **I**ncendiar e **O**diar (MARIO), pois são verbos que recebem um E nas formas rizotônicas.	Medeio, anseio, remedeio, incendeio, odeio.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Item	Aplicação	Exemplo
Emprega-se a letra **I**	Na 2.ª e 3.ª pessoas do singular do presente do indicativo de verbos terminados em **-uir.**	Possuir – possuis, possui. Contribuir – contibui, contribuis.
	No verbo criar e palavras cognatas.	Crie, cries, crie. Criança, criador, criatura.
	Nos verbos terminados em **-ear** (passear, atear, recear, sapatear, entre outros) que recebem um I nas formas rizotônicas.	Passeias, receia, sapateie, ateio.

Item	Aplicação	Exemplo
Emprega-se **H**	No início de alguns vocábulos, por questões etimológicas.	História, histérico, histeria, herbáceo, hispânico.

Item	Aplicação	Exemplo
Emprega-se **G**	Nas terminações **-ágio, -égio, -ígio, -agem, -igem, -ege, -ugem, -oge, ógio, - úgio.**	Adágio, frígio, relógio, herege, linguagem, ferrugem.
	Em geral, depois de **R.**	Relógio, divergir, submergir, (atenção: alforje, gorjeta, sarjeta, gorjeio).

Item	Aplicação	Exemplo
Emprega-se **J**	Nos vocábulos derivados de palavras grafadas com **J.**	Canja – canjica, anjo – anjinho (atenção: angelical, angélico).
	Nas terminações **-aje.**	Laje, ultraje, (atenção: garage – variante de garagem).
	Nas formas dos verbos terminados em **-jar.**	Viajem, penujem (atenção aos substantivos: viagem e penugem).

Observe o esquema abaixo, que completa a abordagem sobre o emprego das letras corretas na modalidade culta.

Item	Aplicação	Exemplo
Emprega-se **X**	Depois de **ditongo**.	Caixa, feixe, seixo, deixe (atenção: caucho – árvore).
	Depois de **en, me, mi**.	Enxaqueca, mexida, mexerico, mixórdia (atenção ao substantivo mecha).

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Item	Aplicação	Exemplo
Emprega-se **S**	Em substantivos e adjetivos relacionados a verbos que têm no final do radical do infinitivo **-corr, -nd, -pel, -rg, -rt, -sent**.	Percorrer – percurso. Compelir – compulsão. Pretender- pretensão. Imergir – imersão.
	Em adjetivos com sufixo **-oso**.	Gostoso, ditoso, amoroso, saboroso.
	Em femininos formados por sufixo **-esa** ou **-isa**.	Duque – duquesa/ barão – baronesa/ príncipe – princesa/ poeta – poetisa/ sacerdote – sacerdotisa.
	Em femininos indicativos de naturalidade, procedência, título, com sufixo **-ês, -esa, -eses**.	Camponês – camponesa/ pequinês – pequinesa/ burguês – burguesa.
	Em vocábulos com prefixos **trans-, tras-** e **tres-**.	Transeunte, traspassar, tresandar.
	Depois de ditongo.	Causa, Creusa, náusea, Sousa.
	Em verbos terminados em **-isar**, se o vocábulo de origem apresentar **s**.	Divisa – divisar/ análise – analisar/ atrás – atrasar.
	Verbos formados a partir de vocábulos terminados em **s**.	Burguês – aburguesar/ português – aportuguesar.

Item	Aplicação	Exemplo
Emprega-se **S**	Verbos terminados em **-usar**.	Abusar, acusar, escusar.
	Nas formas derivadas dos verbos **pôr** (e derivados) e **querer**.	Dispuser, puser, quiser, quis.
	Nos vocábulos terminados em **és**.	Viés, invés, revés (atenção a dez e fez – singular de fezes).
	Nos vocábulos derivados de palavras terminadas com **-s**.	Lápis – lapisinho/ adeus – adeusinho.

Item	Aplicação	Exemplo
Emprega-se **Z**	Em verbos terminados em **-zer** e **-zir**.	Conduzir, reproduzir, cozer (atenção: coser = costurar).
	Em vocábulos derivados com as terminações **-zada, -zal, -zarrão, -zeiro, -zinha, -zito**.	Anguzada, bambuzal, homenzarrão, juazeiro, cãozito.
	Em verbos terminados em **-izar**, derivados de vocábulos que não têm **s** no final.	Amenizar, civilizar, cristalizar (atenção: catequese – catequizar).
	Em verbos derivados de vocábulos que terminam em **-z**.	Cicatriz – cicatrizar/ raiz – enraizar.
	Substantivos derivados de adjetivos.	Lúcido-lucidez/ sensato – sensatez.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Item	Aplicação	Exemplo
Emprega-se **Ç**	Em substantivos e verbos relacionados a adjetivos e substantivos que têm **-to** no final.	Isento – isenção/ canto – canção/ alto – alçar.
	Em substantivo cujos verbos cognatos terminam o infinitivo em **-ter**.	Conter – contenção/ reter – retenção.
	Em vocábulos terminados em **-açu**.	Babaçu, Paraguaçu, Iguaçu.

Item	Aplicação	Exemplo
Emprega-se **SS**	Em substantivos cujos verbos cognatos têm o radical terminado em **-ced, -gred, -prim, -met, -mit**.	Conceder – concessão/ submeter – submissão/ regredir – regressão.
	Substantivos cujos verbos cognatos terminam em **-tir**.	Discutir – discussão/ repercutir – repercussão (atenção: curtir – curtição).

Item	Aplicação	Exemplo
Emprega-se **C**	Nos vocábulos com sufixo **-ec(er)**, indicativo de início de ação, e **-esc (er)**, nos vocábulos de formação erudita.	Empobrecer, amadurecer, maturescência.

Hiperônimo

Além de utilizar a ortografia vigente e a acentuação exigida pela gramática, é fundamental que o autor de uma redação tenha a preocupação com o emprego semanticamente correto das palavras. Um conhecimento linguístico que auxilia bastante o uso adequado das palavras é o conceito de hiperônimo: termo cuja significação inclui o sentido (ou os sentidos) de um ou de diversos outros termos. É importante observar, também, que utilizar hiperônimos pode evitar repetições desnecessárias, entretanto, deve-se perceber se a generalização não compromete a correta compreensão daquilo que se pretende comunicar.

Exemplos de hiperônimos:

Animal é hiperônimo de cão, gato, rato, cavalo.

Arte é hiperônimo de literatura, música, pintura.

Artista é hiperônimo de cantor, ator, dançarino.

Entretanto, estaria correto dizer, fora de contexto, que "O animal foi sacrificado porque quebrou a pata"? No momento da leitura da frase vem a pergunta: que animal?

Se a frase estivesse assim formulada: "O famoso cavalo Sunflower escorregou na raia cinco. O animal foi sacrificado porque quebrou a pata", não haveria qualquer dúvida sobre o animal sacrificado e o hiperônimo seria um dos possíveis recursos para evitar a repetição de palavras.

Hipônimo

Hipônimo é uma palavra de significação específica dentro de um campo semântico.

Utilizar hipônimos pode auxiliá-lo a não repetir palavras e a ser mais específico nas suas argumentações quando isso se fizer necessário. É importante não se afastar da coerência textual ao optar por um hipônimo.

Exemplos:

Pintura, escultura, música são hipônimos da palavra Arte.

Homem, mulher, criança são hipônimos de ser humano.

Redação, poema, narração, descrição são hipônimos de texto.

Exercícios Resolvidos

Os exercícios a seguir abordam tópicos estudados em módulos anteriores e outros (ainda) não vistos.

1. (UEL) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada.

Elas ficaram ___ impressionadas com seus poderes ___.

a) meio, supra-sensoriais.

b) meias, supras-sensoriais.

c) meio, supras-sensoriais.

d) meias, supra-sensorial.

e) meio, supra-sensorial.

EM_V_RED_004

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Solução: *A*

Observe que o elemento supra está citado na regra (n.º 3) que indica a necessidade do hífen antes de vogal, H, R e S. Associado a isso, está o fato de o primeiro elemento do composto não sofrer plural e o segundo necessitar dessa flexão.

Comentário: a palavra "meio" não deve receber a flexão de número quando for advérbio.

2. (UEL – Adaptado) É nas __ do Palácio que ocorrem, por motivos __, as disputas do poder de influência sobre o Presidente.

a) antes-sala, quaisquer.

b) ante-salas, qualquer.

c) antes-salas, quaisquer.

d) antes-salas, qualquer.

e) ante-salas, quaisquer.

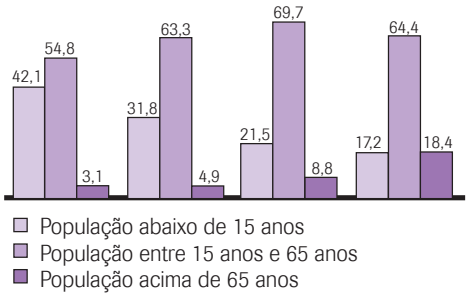
Solução: *E*

O elemento **ante***, antecedendo uma palavra iniciada por s, não exige o emprego de hífen.*

Como comentário extra fica uma observação sobre a peculiaridade de "qualquer": tem sua forma de plural no interior e não no final.

3. (Enem)

Em reportagem sobre o crescimento da população brasileira, uma revista de divulgação científica publicou tabela com a participação relativa de grupos etários na população brasileira no período de 1970 a 2050 (projeção), em três faixas de idade: abaixo de 15 anos, ente 15 e 65 anos e acima de 65 anos.



Admitindo-se que o título da reportagem se refira ao grupo etário cuja população cresceu sempre, ao longo do período registrado, um título adequado poderia ser:

a) "O Brasil de fraldas".

b) "Brasil: ainda um país de adolescentes".

c) "O Brasil chega à idade adulta".

d) "O Brasil troca a escola pela fábrica".

e) "O Brasil de cabelos brancos".

Solução: *E*

Observe que a questão, apesar de estar mais vinculada à Geografia, utiliza um princípio elementar de redação: a competência ao colocar um título. O candidato deveria observar que a faixa acima de 65 anos, apesar de não ser, no gráfico, a maior, é a única que "cresceu sempre". O melhor título, portanto, só pode ser; "O Brasil de cabelos brancos".

4. (ITA – Adaptado) Assinale a opção que completa as lacunas do texto a seguir.

As ___ da OAB na região, que querem ___ o porte ilegal de armas, serão as primeiras ___ campanha pelo desarmamento.

a) sub-seções, descriminar, a promover a.

b) sub-seções, discriminar, na adesão da.

c) subsedes, criminar, a dispenderem esforços na.

d) sub-sedes, criminalizar, em se empenharem na.

e) subseções, incriminar, a aderir à.

Solução: *E*

O elemento **sub** só exige hífen quando a palavra seguinte é iniciada pela mesma letra do elemento anterior ou por "R" ou por "B", portanto, só duas alternativas sobram depois da primeira análise: a letra C e a E. A segunda palavra que ajuda a eliminar a alternativa C é "dispender", porque está incorretamente grafada, o correto é **despenderem**, que significa gastarem.

5. (UEL) ___, o rapaz não consegue libertar-se de velhas ___; ___ é infeliz.

a) Mau-humorado, tensões, porisso.

b) Mal-humorado, tenções, por isso.

c) Mau-humorado, tensões, por isso.

d) Mal-humorado, tenções, porisso.

e) Mal-humorado, tensões, por isso.

Solução: *E*

A segunda questão pode ser resolvida melhor se a análise for feita do fim para o início; por isso deve ser escrita separadamente. Restam as alternativas B, C e E; ***tensões*** *deve ser grafada com s e* ***mal-humorado*** *com l, porque é o antônimo de bem-humorado.*

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

6. (Elite) O texto abaixo foi publicado no Jornal do Brasil, em 28/07/2002. A ordem dos seus oito parágrafos foi intencionalmente alterada. Procure encontrar a sequência correta e observe a estrutura de introdução, desenvolvimento e conclusão nele presentes. Siga as pistas sublinhadas e observe o "toque" interdisciplinar presente nos comentários literários.

Escrever bem é escrever difícil?

Deonísio da Silva

Eu estava ali para tratar do livro *De onde vêm as palavras*. O que as letras faziam naquele meio? Jô, porém, é mestre em **conciliar paradoxos**, em parcerias impossíveis, em dosar seu programa, oferecendo temas sérios em linguagem bem-humorada. ( )

Dalton é capaz de contar uma história inteira em três linhas: "O Amor é uma corruíra no jardim. De repente ela canta e muda toda a paisagem." O que, aliás, não o livrou de alguns críticos atentos que jamais escreverão uma única linha desfavorável ao amigo, mas que gastaram boas horas de insólita tertúlia ponderando que a corruíra não canta, trina. "Você errou, Dalton", disse um dos mais rigorosos, não sem uma ponta de verve. "Você precisa pesquisar mais para escrever sobre pássaros", disse outro. Dalton concede a graça da convivência para poucos, escaldado com o provincianismo atroz de arrivistas que buscariam proximidade com ele apenas para tirar algum proveito imediato. E Rubem Fonseca impôs-se um silêncio obsequioso desde as primeiras calúnias de que foi vítima nos anos 70. Caso-síntese da perseguição a escritores, vítimas da insânia de censores a serviço de um governo ditatorial, de vez em quando tem o desprazer de ser assunto de quem, não tendo luz própria, quer roubar um pouco de seu brilho.( )

Uma visita ao Largo São Francisco, em São Paulo, onde está nossa mais antiga faculdade de Direito, é também **uma aula de Literatura**. As paredes lembram, orgulhosas, seus alunos de outrora, entre os quais Castro Alves, José de Alencar e, mais recentemente, Lygia Fagundes Telles.( )

Alunos da UFSCar me pediram para rever, na companhia deles, entrevista que dei a Jô Soares. Queriam comentar, me perguntar coisas, saber dos bastidores. Sim, naquele dia Rita Cadillac, que dá shows em penitenciárias, para entreter a população ali confinada, desamarrou a blusa e mostrou os seios ao maquiador. Emerson Fittipaldi me falava de coisas tristes. "Ah você mora em São Carlos, perto de Araraquara? Caí de ultraleve ali perto. Eu e meu filho. A perna começou a sangrar, eu estava imobilizado, não demorou muito e os urubus sentiram o cheiro de sangue e começaram a voar bem baixinho, ao nosso redor. Pedi a meu filho que sacudisse os braços para espantá-los." Dizia tudo isso em voz calma, fininha, a sua voz habitual. Rita Cadillac, não. Fez o maior fuzuê. E no final da entrevista ofereceu o bumbum para ser beijado por alguém da plateia, como cortesia. Jô disse que podia subir um só da plateia. Subiram cinco. ( )

Fora dali, dois de nossos melhores escritores cursaram Direito. Rubem Fonseca, no Rio. Dalton Trevisan, em Curitiba. Os dois estão entre os melhores contistas do mundo. Mas escrevem em português e têm contra si o complexo diuturnamente martelado nos ouvidos e nos olhos dos brasileiros: são mestres na periferia do capitalismo, quem sabe. E ainda não morreram. Como se sabe, morrer é condição *sine qua non* para receberem a atenção que fazem por merecer. A extrema concisão é a marca dos dois. Rubem Fonseca escreve contos como quem faz roteiro de filmes de ação. ( )

Esses ficcionistas jamais serão exemplo de correção textual em cursos de Direito. Lá os modelos ainda são outros e é raro que a verborragia não impere. O modelo? Rui Barbosa. Mas se em Rui Barbosa havia o lampejo do gênio, que leva o leitor a perder boas páginas em trevas de leitura para de repente ter a satisfação de ver a inteligência faiscar, o mesmo não se pode dizer de seus imitadores. ( )

Naquele programa, conversamos sobre escrever bem. Disse em síntese o que tenho escrito sobre esse tema. Que os bacharéis precederam os economistas na arte de escrever mal, de nos enrolar, de nos encher a paciência, de abusar da boa vontade do leitor, condição prévia para dar atenção a quem escreve. Paradoxalmente, foi nos cursos de Direito que vicejaram alguns de nossos melhores prosadores e poetas.( )

É verdade que o **famoso jurisconsulto** exagerava. Faria bom par com o professor Astromar. ( )

Solução: *Ordem dos parágrafos: 2, 6, 4, 1, 5, 7, 3, 8.*

7. (Elite) O texto abaixo, como indica a referência, foi publicado na imprensa e é dissertativo, isto é, caracteriza-se pela defesa de um ponto de vista, de uma ideia. Como já foi estudado neste módulo, a dissertação costuma ser dividida em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. Leia-o atentamente e divida-o em: um parágrafo de introdução, dois de desenvolvimento e um de conclusão.

A televisão e a volta às cavernas

Qual é a minha porta? Está o leitor, ou leitora, diante dos toaletes de um restaurante, um teatro ou hotel, e com frequência experimentará um momento de vacilação. Não que tenha dúvida quanto ao próprio sexo. A dúvida é com relação àqueles sinais inscritos sobre cada uma das duas portas – que querem dizer? Olha-se bem. Procura decifrar seu significado profundo. Enfim, vem a iluminação: ah, sim, este é um boneco de calças. Sim, parece ser isso. E aquela silhueta, ali

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

ao lado, parece ser uma boneca de saia. Então, esta é a minha porta, concluirá o leitor. E aquela é a minha, concluirá a leitora. A humanidade demorou milhões de anos para inventar a linguagem escrita e vêm agora as portas dos toaletes e a desinventam. Por que não escrever "homens" e "mulheres", reunião de letras que proporciona segurança da clareza e do entendimento imediato? Não. Algumas portas exibem silhuetas de calças e saias. Outras, desenhos de cartolas, luvas, bolsas, gravatas, cachimbos e outros adereços de uso supostamente exclusivo de um sexo ou outro. Milhões de anos de progresso da humanidade, até a invenção da comunicação escrita, são jogados fora, à porta dos toaletes. E no entanto a palavra, a palavra escrita especialmente, continua sendo um estupendo meio de comunicação. Deixa-se um bilhete para um colega de trabalho dizendo "Fui para casa", e vazado nesses termos, com o uso dessas singelas palavrinhas, será sem dúvida de entendimento mais fácil e unívoco do que se se desenhar uma casinha de um lado, um hominho de outro, e uma flecha indicando o movimento de uma para a outra. Vivemos um tempo de culto da imagem. Esquece-se o valor inestimável da palavra. Lord Thomson of Monifieth, um inglês que já presidiu a Independent Broadcasting Authority, órgão de supervisão do sistema de rádio e televisão na Grã-Bretanha, disse, certa vez numa conferência, que lamenta não ter surgido na história da humanidade primeiro a televisão, e depois os tipos móveis de Gutenberg. "Penso que imprimir e ler representam formas mais avançadas de comunicação civilizada do que a transmissão de TV", afirmou. Esse lúcido inglês confessou que, em seus momentos sombrios, se sente incomodado com o pensamento de que a humanidade caminhou milhões de anos para voltar ao ponto de partida. Começou magnetizada pelos desenhos nas paredes das cavernas e terminou magnetizada diante das figuras de alta definição nas paredes onde se embutem os aparelhos de televisão.

(TOLEDO, Roberto Pompeu de. **Veja**, São Paulo, 25 jun. 1997.)

Solução:

Introdução: Vai de "Qual" até "leitora" – observe que uma situação corriqueira está sendo apresentada, vinculando as figuras dos toaletes à dúvida que os símbolos podem provocar.

Desenvolvimento: 1.º parágrafo: vai de "A humanidade" até "toaletes" – parágrafo em que se apresenta a ideia de que o emprego das palavras "homem e mulher" simplificaria a situação apresentada no parágrafo anterior.

2.º parágrafo: vai de "E no entanto" até "valor inestimável da palavra" – trecho em que se exemplifica a maior capacidade comunicativa das palavras, comparando-as com um desenho.

Conclusão: De "Lorde" até o fim. Parte em que o próprio título, brilhantementemente colocado, é fundamentado, visto que se explicita a expressão "volta às cavernas".

Percebe-se também que o término do texto está em concordância com o parágrafo inicial, já que se retoma situação semelhante à apresentada no primeiro parágrafo, porém, valoriza-se a ação da palavra.

8. (Enem) Eu começaria dizendo que poesia é uma questão de linguagem. A importância do poeta é que ele torna mais viva a linguagem. Carlos Drummond de Andrade escreveu um dos mais belos versos da língua portuguesa com duas palavras comuns: cão e cheirando.

Um cão cheirando o futuro.

(Entrevista com Mário Carvalho. **Folha de S.Paulo,** 24 mai. 1988. Adaptado.)

O que deu ao verso de Drummond o caráter de inovador da língua foi:

a) o modo raro como foi tratado o "futuro".

b) a referência ao cão como "animal de estimação".

c) a flexão pouco comum do verbo "cheirar" (gerúndio).

d) a aproximação não usual do agente citado e a ação de "cheirar".

e) o emprego do artigo indefinido "um" e do artigo definido "o" na mesma frase.

Solução: *A*

Um dos objetivos de todos os módulos de redação é orientar o aluno no emprego da linguagem. A análise de questões vinculadas à literatura utiliza, certamente, esse conhecimento. É importante observar que a escolha do gabarito está amparada principalmente ao emprego de uma palavra na frase: o que seria **futuro***? A poesia nasceu daí.*

9. (Unicamp) Em uma de suas colunas, o *ombudsman* do jornal Folha de S.Paulo reproduziu um trecho de uma notícia do Jornal do Brasil e fez uma crítica ao título da mesma notícia. O título da notícia criticada era:

MULHERES CARDÍACAS TÊM MAIS CHANCE DE MORRER.

A crítica dizia, simplesmente: "O JB de quarta-feira publicou título óbvio".

Observe agora o começo da notícia publicada pelo JB:

"Washington - As mulheres que se submetem à angioplastia têm dez vezes mais probabilidade de morrer no hospital do que os homens. A conclusão foi obtida num estudo [...]"

(Folha de S.Paulo, 14 mar. 1993.)

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

a) Como o *ombudsman* da Folha leu a manchete do JB, para achar que ela diz o óbvio?

b) Qual a leitura da manchete que deve ser feita, com base no texto que a segue?

c) Por que a manchete do JB permite essas duas leituras?

Solução:

a) Ele entendeu que as mulheres cardíacas têm mais chance de morrer do que as que não são cardíacas.

b) Que as mulheres cardíacas têm mais chance de morrer do que os homens cardíacos.

c) Porque a comparação elaborada no título não está completa.

Comentário:

Observe que, em primeiro lugar, uma especificação maior no título poderia ter evitado o erro, por outro lado, a introdução da notícia, única parte transcrita na prova, nas primeiras palavras já acaba com a dupla possibilidade de leitura do título.

10. (UERJ) Observe os trechos iniciais das seguintes canções:

A banda

Chico Buarque

Estava à toa na vida
O meu amor me chamou
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor
A minha gente sofrida
Despediu-se da dor
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor

Disparada

Geraldo Vandré / Theo de Barros

Prepare o seu coração
Pras coisas que eu vou contar
Eu venho lá do sertão
E posso não lhe agradar
Aprendi a dizer não
Ver a morte sem chorar
E a morte, o destino, tudo
Estava fora de lugar
Eu vivo pra consertar.

Essas duas canções, de grande apelo popular, ficaram empatadas em 1.º lugar, no Festival de MPB da Record, em 1966.

Diferente do que ocorre com *A banda*, em *Disparada*, os autores assumem, de forma explícita, uma crítica social que expressa:

a) a aliança política entre as elites regionais.

b) a fuga dos problemas sociais pelo povo trabalhador.

c) o saudosismo das oligarquias rurais afastadas do poder.

d) o inconformismo dos marginalizados diante da desigualdade social.

Solução: *B*

A questão escolhida foi incluída na parte de Ciências Humanas e suas tecnologias. O motivo da escolha está na primeira parte do enunciado na expressão "trechos iniciais". Se até nas músicas, textos de construção mais livre, a introdução é extremamente importante, imagine numa produção que deve primar pelo método, como nas redações de concurso.

Exercícios Grupo 1

Texto I

A Serra do Rola-Moça

A Serra do Rola-Moça
Não tinha esse nome não...
Eles eram de outro lado,
Vieram na vila casar,
E atravessaram a serra
O noivo com a noiva dele
Cada qual no seu cavalo.

Antes que chegasse a noite
Se lembraram de voltar.
Disseram adeus pra todos
E puseram-se de novo
Pelos atalhos da serra
Cada qual no seu cavalo.

Os dois estavam felizes.
Na altura tudo era paz.
Pelos caminhos estreitos
Ele na frente, ela atrás.
E riam. Como eles riam!
Riam até sem razão.
A Serra do Rola-Moça
Não tinha esse nome não.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

As tribos rubras da tarde
Rapidamente fugiam
E apressadas se escondiam
Lá embaixo nos socavões,
Temendo a noite que vinha.

Porém os dois continuavam
Cada qual no seu cavalo,
E riam. Como eles riam!
E os risos também casavam.
Com as risadas dos cascalhos,
Que pulando levianinhos
Da vereda se soltavam,
Buscando o despenhadeiro.

Ah! Fortuna inviolável!
O casco pisara em falso.
Dão noiva e cavalo um salto
Precipitados no abismo.
Nem o baque se escutou.
Faz silêncio de morte,
Na altura tudo era paz...
Chicoteando seu cavalo,
No vão do despenhadeiro
O noivo se despenhou.
E a Serra do Rola-Moça
Rola-Moça se chamou.

(ANDRADE, Mário de. **Poesia**. Nossos clássicos. Rio de Janeiro: Agir, 1961.)

1. O poema é marcado por um contraste:

a) noite/dia.
b) silêncio/ruído.
c) felicidade/desgraça.
d) riqueza/pobreza.
e) seriedade/leviandade.

2. Assinale o item com uma expressão ou verso que caracterize como popular a linguagem utilizada por Mário de Andrade.

a) Antes que chegasse...
b) Não tinha esse nome não...
c) Cada qual no seu cavalo.
d) Como eles riam!
e) Pelos caminhos estreitos.

3. Alegria é a tônica da primeira parte do texto, mas certas passagens já sugerem um desastre possível. Assinale a principal delas:

a) "Cada qual no seu cavalo."
b) "Antes que a noite chegasse/ Se lembraram de voltar".
c) "Os dois estavam felizes..."
d) "Pelos atalhos da serra..."
e) "A Serra do Rola-Moça/ Não tinha esse nome não..."

4. A viagem que os noivos vão empreender é perigosa. Assinale o item que, de acordo com o texto, **não** confirma essa afirmativa.

a) estreitos.
b) atalhos.
c) adeus.
d) riam.

5. Os caminhos que os noivos percorriam eram estreitos. Retire do texto o verso que prova o que se afirmou.

a) Lá embaixo os socavões.
b) Ele na frente ela atrás.
c) Na altura tudo era paz.
d) Pelos atalhos da serra.
e) Cada qual no seu cavalo.

6. A aproximação da noite anunciava perigo. Em que estrofe mais nitidamente o sentimos?

a) Primeira.
b) Segunda.
c) Terceira.
d) Quarta.
e) Quinta.

7. Que se entende por "tribos rubras da tarde"?

a) Uma tribo indígena que habitava a região.
b) Um outro grupo de pessoas que sabia dos perigos da serra.
c) Os últimos raios de sol.
d) As pessoas da vila.
e) O perigo.

8. Podemos entender a expressão "tribos rubras da tarde" como uma:

a) metonímia.
b) metáfora.
c) catacrese.
d) hipérbole.
e) prosopopeia.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

9. Em "O casco pisara em falso" encontramos:

a) metonímia.

b) metáfora.

c) catacrese.

d) hipérbole.

e) prosopopeia.

10. Os noivos riam, mas os cascalhos davam risadas. As risadas sugerem:

a) alegria.

b) tristeza disfarçada.

c) senso de humor.

d) deboche.

11. "Faz um silêncio de morte", isto é:

a) respeitoso silêncio em memória da jovem morta.

b) silêncio profundo.

c) silêncio que só a morte pode provocar.

d) somam-se as ideias de silêncio profundo e silêncio provocado pela morte.

12. O abismo era profundo como prova o verso:

a) "O casco pisara em falso".

b) [...] "Precipitados no abismo".

c) [...] "que pulando levianinhos [...]".

d) "Na altura tudo era paz [...]".

e) "Nem o baque se escutou [...]".

13. Assinale o item em que todas as palavras devem ter seus elementos separados por um hífen:

a) antirrábico, contrarregra, arquiinimigo, ultrassom, exportar.

b) autoaprendizagem, pseudônimo, extraclasse, neoliberalismo.

c) antihorário, bemhumorado, excampeão, prenupcial.

d) cisplatino, supervisão, sublocar, transatlântico.

e) infraestrutura, panamericano, supersônico, semiárido.

14. Forme palavras usando os prefixos em destaque, empregando ou não o hífen, conforme determinam as regras.

a) arqui (bancada, milionário, inimigo, rival)

_____

b) auto (educação, retrato, análise, sugestão)

_____

c) semi (morto, árido, analfabeto, reta, deus)

_____

d) ultra (som, marino, romântico, violeta, humano)

_____

e) anti (herói, natural, pedagógico, higiênico, social)

_____

Românticos

Vander Lee

Românticos são poucos
Românticos são loucos desvairados
Que querem ser o outro
Que pensam que o outro é o paraíso
Românticos são limpos
Românticos são lindos e pirados
Que choram com baladas
Que amam sem vergonha e sem juízo
São tipos populares
Que vivem pelos bares
E mesmo certos vão pedir perdão
E passam a noite em claro
Conhecem o gosto raro
De amar sem medo de outra desilusão
Romântico é uma espécie em extinção
Românticos são loucos
Românticos são poucos
Como eu

15. Se você tivesse de vincular o texto a uma escola literária, a qual delas você o ligaria? Justifique.

16. "[...] loucos desvairados [...]" Qual a figura de linguagem presente?

a) Antítese.

b) Hipérbole.

c) Prosopopeia.

d) Metonímia.

e) Eufemismo.

17. Retire do texto um verso que evidencie função emotiva.

18. "Românticos são <u>poucos</u>". Há um outro verso, anterior ao transcrito, que estabelece uma relação de significado com o predicativo sublinhado. Assinale-o.

a) "Que amam sem vergonha e sem juízo".

b) "Românticos são loucos".

c) "De amar sem medo de outra desilusão".

d) "Romântico é uma espécie em extinção".

e) "Conhecem o gosto raro".

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

19. Assinale o objeto direto que é uma opinião, um juízo sobre os românticos.

a) "Que querem ser o outro".

b) "Que choram com baladas".

c) "Românticos são limpos".

d) "Conhecem o gosto raro".

e) "São tipos populares".

20. (FGV) Assinale a frase que contém erro de grafia.

a) Não conheço o por que você tanto discute.

b) Porque ele não vai, eu também não vou.

c) Nunca sei por quê, mas ela tem um quê de interessante.

d) Quê?! Você está louca, minha filha!

21. (Cesulon) Todas as palavras apresentam separação silábica correta, **exceto**:

a) ex-tre-mo, fre-quen-te, de-tec-ta-do.

b) sig-ni-fi-ca-ti-va, pers-pec-ti-va, Pa-ra-guai.

c) a-si-á-ti-co, Ja-pão, in-te-gra-ção.

d) bra-si-le-i-ras, as-pec-tos, es-pe-cial.

22. (IME) Assinale a letra correspondente à alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada.

Os turistas ___ admiraram-se com o número de ___ que havia na aldeia.

a) recéns-chegados, artesãos.

b) recém-chegados, artesãos.

c) recém-chegados, artesães.

d) recém-chegado, artesãos.

e) recéns-chegados, artesãe.

23. (UEL) Visão ___ dos fatos explica ___ apenas alguns alunos foram premiados.

a) destorcida, porque.

b) distorcida, por que.

c) distorcida, porque.

d) destorcida, por que.

e) destorcida, porquê.

Escrever bem é escrever difícil?

Alunos da UFSCar me pediram para rever, na companhia deles, entrevista que dei a Jô Soares. Queriam comentar, me perguntar coisas, saber dos bastidores. Sim, naquele dia Rita Cadillac, que dá shows em penitenciárias, para entreter a população ali confinada, desamarrou a blusa e mostrou os seios ao maquiador. Emerson Fittipaldi me falava de coisas tristes. "Ah você mora em São Carlos, perto de Araraguara? Caí de ultraleve ali perto. Eu e meu filho. A perna começou a sangrar, eu estava imobilizado, não demorou muito e os urubus sentiram o cheiro de sangue e começaram a voar bem baixinho, ao nosso redor. Pedi a meu filho que sacudisse os braços para espantá-los." Dizia tudo isso em voz calma, fininha, a sua voz habitual. Rita Cadillac, não. Fez o maior fuzuê. E no final da entrevista ofereceu o bumbum para ser beijado por alguém da plateia, como cortesia. Jô disse que podia subir um só da plateia. Subiram cinco.

Eu estava ali para tratar do livro *De onde Vêm as Palavras*. O que as letras faziam naquele meio? Jô, porém, é mestre em conciliar paradoxos, em parcerias impossíveis, em dosar seu programa, oferecendo temas sérios em linguagem bem-humorada.

Naquele programa, conversamos sobre escrever bem. Disse em síntese o que tenho escrito sobre esse tema. Que os bacharéis precederam os economistas na arte de escrever mal, de nos enrolar, de nos encher a paciência, de abusar da boa vontade do leitor, condição prévia para dar atenção a quem escreve. Paradoxalmente, foi nos cursos de Direito que vicejaram alguns de nossos melhores prosadores e poetas.

Uma visita ao Largo São Francisco, em São Paulo, onde está nossa mais antiga faculdade de Direito, é também uma aula de Literatura. As paredes lembram, orgulhosas, seus alunos de outrora, entre os quais Castro Alves, José de Alencar e, mais recentemente, Lygia Fagundes Telles.

Fora dali, dois de nossos melhores escritores cursaram Direito Rubem Fonseca, no Rio. Dalton Trevisan, em Curitiba. Os dois estão entre os melhores contistas do mundo. Mas escrevem em português e têm contra si o complexo diuturnamente martelado nos ouvidos e nos olhos dos brasileiros: são mestres na periferia do capitalismo, quem sabe. E ainda não morreram. Como se sabe, morrer é condição *sine qua non* para receberem a atenção que fazem por merecer. A extrema concisão é a marca dos dois. Rubem Fonseca escreve contos como quem faz roteiro de filmes de ação.

Dalton é capaz de contar uma história inteira em três linhas: "O Amor é uma corruíra no jardim. De repente ela canta e muda toda a paisagem." O que, aliás, não o livrou de alguns críticos atentos que jamais escreverão uma única linha desfavorável ao amigo, mas que gastaram boas horas de insólita tertúlia ponderando que a corruíra não canta, trina. "Você errou, Dalton", disse um dos mais rigorosos, não sem uma ponta de verve. "Você precisa pesquisar mais para escrever sobre pássaros", disse outro. Dalton concede a graça da convivência para poucos, escaldado com o provincianismo atroz de arrivistas que buscariam

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

proximidade com ele apenas para tirar algum proveito imediato. E Rubem Fonseca impôs-se um silêncio obsequioso desde as primeiras calúnias de que foi vítima nos anos 70. Caso-síntese da perseguição a escritores, vítimas da insânia de censores a serviço de um governo ditatorial, de vez em quando tem o desprazer de ser assunto de quem, não tendo luz própria, quer roubar um pouco de seu brilho.

Esses ficcionistas jamais serão exemplo de correção textual em cursos de Direito. Lá os modelos ainda são outros e é raro que a verborragia não impere. O modelo? Rui Barbosa. Mas se em Rui Barbosa havia o lampejo do gênio, que leva o leitor a perder boas páginas em trevas de leitura para de repente ter a satisfação de ver a inteligência faiscar, o mesmo não se pode dizer de seus imitadores.

É verdade que o famoso jurisconsulto exagerava. Faria bom par com o professor Astromar.

(Deonísio da Silva, autor de *Os Guerreiros do Campo*, é professor universitário - JB 28 jul. 2002.)

24. De acordo com a primeira parte do texto, os convidados do show de televisão apresentam comportamentos contraditórios. Muitas palavras do texto confirmam essa oposição. Indique a alternativa em que há os dois substantivos que melhor identificam a intenção do autor de estabelecer essa diferença:

a) ultraleve e penitenciária.

b) bastidores e urubus.

c) voz e fuzuê

d) tristes e seios.

25. As aspas no decorrer do texto são utilizadas para:

a) marcar expressões estrangeiras.

b) marcar expressões coloquiais.

c) indicar discurso de outros personagens.

d) marcar opiniões contraditórias.

26. "O que as letras faziam naquele meio?" Essa observação do escritor é reforçada pela ideia de que:

a) o programa de televisão em questão é de variedades.

b) os temas sérios podem ser tratados com linguagem bem–humorada.

c) Rita Cadilac mostrou os seios ao maquiador.

d) Jô Soares é mestre em conciliar paradoxos.

27. Em um dicionário encontra-se a seguinte definição "paradoxo: afirmação ou opinião que, à primeira vista, parece ser contraditória, mas que expressa uma verdade possível." Partindo de leitura atenta do terceiro parágrafo e da definição da palavra paradoxo, podemos afirmar que:

a) dada a natureza do curso, a faculdade de Direito não deveria ser palco de grandes ficcionistas.

b) os poetas, como são amantes de textos criados, deveriam se interessar pelas confecções das leis.

c) como as obras literárias não possuem nenhum comprometimento com a verdade, é incompreensível que os estudiosos das leis se interessem por Literatura.

d) leis e Literatura são desenvolvidas pelo mesmo elemento: a palavra, por isso o paradoxo é possível.

28. As figuras de linguagem representam o emprego da linguagem fora do padrão. Indique a alternativa com uma figura.

a) Dalton é capaz de contar uma história inteira em três linhas.

b) As paredes lembram, orgulhosas, seus alunos.

c) Os dois estão entre os melhores contistas do mundo.

d) Escrever bem é escrever difícil?

29. Sabendo que o significado de verve "é entusiasmo na expressão de ideias, vigor", segundo os dicionários, podemos interpretar o trecho "[...] não sem uma ponta de verve." Como um(a):

a) crítica.

b) elogio.

c) desinteresse.

d) inveja.

30. Em "são mestres na periferia do capitalismo" o autor da crônica quis evidenciar:

a) um preconceito.

b) um valor econômico.

c) uma questão estética.

d) uma preocupação patriótica.

31. A interpretação é a decodificação de um texto, a interação do leitor com ele, associando o seu conteúdo ao mundo que nos cerca e a conhecimentos que vão, muitas vezes, além do que está escrito. A comparação de Rui Barbosa com o professor Astromar, quer, portanto, indicar que Rui Barbosa:

a) escrevia de forma direta e clara.

b) era poeta.

c) era prolixo.

d) não se preocupava com a correção gramatical.

32. (FGV) A frase em que há **erros** de ortografia é:

a) A afirmação de que nossa ajuda não foi expontânea põe em dúvida a decência e a honradez de quem falou.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

b) Nem sempre o lazer a que se dedicam é o mais adequado para seus problemas, por isso existe a preocupação dos médicos em orientá-los cuidadosamente.

c) Não há jeito de pormos em uso essas folhas de papel almaço, porque elas são tão finas que se pode ver facilmente através delas.

d) O assessor de imprensa não queria faltar com a discrição, motivo pelo qual não citou nominalmente os queixosos.

e) Acostumados a debater tudo com o corpo docente, os administradores da escola puseram em discussão também o problema do número de vagas.

(UNITAU)

O pensamento vivo de Einstein

Vivemos numa época de tamanha insegurança externa e interna, e de tamanha carência de objetivos firmes, que a simples confissão de nossas convicções pode ser importante, mesmo que essas convicções, como todo julgamento de valor, não possam ser provadas por deduções lógicas. Surge imediatamente a pergunta: podemos considerar a busca da verdade – ou, para dizer mais modestamente, nossos esforços para compreender o universo cognoscível através do pensamento lógico construtivo – como um objeto autônomo de nosso trabalho? Ou nossa busca da verdade deve ser subordinada a algum outro objetivo, de caráter prático, por exemplo? Essa questão não pode ser resolvida em bases lógicas. A decisão, contudo, terá considerável influência sobre nosso pensamento e nosso julgamento moral, desde que se origine numa convicção profunda e inabalável. Permitam-me fazer uma confissão: para mim, o esforço no sentido de obter maior percepção e compreensão é um dos objetivos independentes sem os quais nenhum ser pensante é capaz de adotar uma atitude consciente e positiva ante a vida.

Na própria essência de nosso esforço para compreender o fato de, por um lado, tentar englobar a grande e complexa variedade das experiências humanas, e de, por outro lado, procurar a simplicidade e a economia nas hipóteses básicas. A crença de que esses dois objetivos podem existir paralelamente é, devido ao estágio primitivo de nosso conhecimento científico, uma questão de fé. Sem essa fé eu não poderia ter uma convicção firme e inabalável acerca do valor independente do conhecimento. Essa atitude de certo modo religiosa de um homem engajado no trabalho científico tem influência sobre toda sua personalidade. Além do conhecimento proveniente da experiência acumulada, e além das regras do pensamento lógico, não existe, em princípio, nenhuma autoridade cujas confissões e declarações possam ser consideradas 'verdade' pelo cientista. Isso leva a uma situação paradoxal: uma pessoa que devota todo seu esforço a objetivos materiais se tornará, do ponto de vista social, alguém extremamente individualista, que, a princípio, só tem fé em seu próprio julgamento, e em nada mais. É possível afirmar que o individualismo intelectual e a sede de conhecimento científico apareceram simultaneamente na história e permaneceram inseparáveis desde então.

(EINSTEIN. **O Pensamento Vivo de Einstein**. 5. ed. Martin Claret, p. 13-14)

33. É importante ler um texto de Einstein no ano do centenário da publicação da Teoria da Relatividade (19/05/1905). Para exercitar, separe o texto acima em um parágrafo de introdução, dois de desenvolvimento e um de conclusão. Observe que as questões posteriores podem dar "algumas dicas" para a execução dessa tarefa.

34. No primeiro parágrafo, o autor repete as palavras "tamanha" e "convicções" para dar ao leitor a ideia de:

a) dúvida.

b) ênfase.

c) condição

d) proporção.

35. (Elite) A "situação paradoxal" citada no último parágrafo é:

a) a atitude, de certo modo, religiosa do cientista.

b) não existir nenhuma autoridade cujas confissões possam ser consideradas "verdades" absolutas.

c) o fato de o individualismo intelectual não ser inseparável do conhecimento científico.

d) o devotamento a objetivos materiais tornar o cientista um individualista que só acredita em seu próprio julgamento.

36. (Elite) A "confissão" feita pelo autor, no segundo parágrafo, indica-nos que para ele:

a) a busca da verdade está diretamente ligada ao trabalho.

b) a nossa compreensão do universo cognoscível, por meio do pensamento lógico construtivo, é independente.

c) só há trabalho se houver busca científica.

d) a busca científica é um dos trabalhos preferidos do homem.

37. Redistribua os vocábulos partindo do mais geral para o mais específico.

a) Homem, ser vivo, racional, mamífero.

b) Felino, animal, gato, mamífero.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

c) Serralheiro, operário, trabalhador, metalúrgico.

d) Literatura, *Dom Casmurro*, romance, prosa.

e) Oficial, tenente, homem, militar.

Uma esperança

Clarice Lispector

Aqui em casa pousou uma esperança. Não a clássica que tantas vezes verifica-se ilusória, embora mesmo assim nos sustente sempre. Mas a outra, bem concreta e verde: o inseto.

Houve um grito abafado de um de meus filhos:

– Uma esperança! e na parede bem em cima de uma cadeira! Emoção dele também, que unia em uma só duas esperanças; já tinha idade para isso.

Antes surpresa minha: esperança é coisa secreta e costuma pousar diretamente em mim sem ninguém saber, e não acima de minha cabeça numa parede. Pequeno reboliço; mas era indubitável, lá estava ela, e mais magra e verde não podia ser.

– Ela quase não tem corpo, queixei-me.

– Ela só tem alma, explicou meu filho. E, como filhos são uma surpresa para nós, descobri que ele falava das duas esperanças.

Ela caminhava devagar sobre os fiapos das longas pernas, por entre os quadros da parede. Três vezes tentou renitente uma saída entre dois quadros, três vezes teve que retroceder caminho. Custava a aprender.

– Ela é burrinha, comentou o menino.

– Sei disso, respondi pouco trágica.

– Está agora procurando outro caminho, olhe, coitada, como ela hesita.

– Sei, é assim mesmo.

– Parece que esperança não tem olhos, mamãe, é guiada pelas antenas.

– Sei, continuei mais infeliz ainda.

Ali ficamos, não sei quanto tempo olhando. Vigiando-a como se vigiava na Grécia ou em Roma o começo do fogo do lar para que não apagasse.

– Ela se esqueceu de que pode voar, mamãe, e pensa que só pode andar devagar assim.

Andava mesmo devagar, estaria por acaso ferida? Ah, não, senão de um modo ou de outro escorreria sangue, tem sido sempre assim comigo.

Foi então que, farejando o mundo que é comível, saiu de trás de um quadro uma aranha. Não uma aranha, mas me parecia a aranha. Andando pela sua teia invisível, parecia transladar-se maciamente no ar. Ela queria a esperança. Mas nós também queríamos e, oh! Deus, queríamos menos que comê-la. Meu filho foi buscar a vassoura. Eu disse fracamente, confusa, sem saber se chegara infelizmente a hora certa de perder a esperança.

– É que não se mata aranha, me disseram que traz sorte...

– Mas ela vai esmigalhar a esperança! respondeu o menino com ferocidade.

– Preciso falar com a esperança para limpar atrás dos quadros – falei sentindo a frase deslocada e ouvindo o certo cansaço que havia na minha voz. Depois devaneei um pouco, de como eu seria sucinta e misteriosa com a empregada; eu lhe diria apenas: você faça o favor, de facilitar o caminho da esperança.

O menino, morta a aranha, fez um trocadilho com o inseto e a nossa esperança. Meu outro filho, que estava vendo televisão, ouviu e riu de prazer. Não havia dúvida: a esperança pousara em casa, alma e corpo.

Mas como é bonito o inseto: mais pousa que vive, é um esqueletinho verde e tem forma tão delicada, que isso explica por que eu, que gosto de pegar nas coisas, nunca tentei pegá-la.

Uma vez, aliás, agora é que me lembro, uma esperança bem menor que esta pousara no meu braço. Não senti nada, de tão leve que era, foi só visualmente que tomei consciência de sua presença. Encabulei com a delicadeza. Eu não mexia o braço e pensei: "e essa agora? que devo fazer?" Em verdade nada fiz. Fiquei extremamente quieta como se uma flor tivesse nascido em mim. Depois não me lembro mais do que aconteceu. É, acho que não aconteceu nada.

38. No primeiro parágrafo, a autora empregou a palavra "esperança" em dois sentidos. Assinale a alternativa cuja palavra **não** se refere à esperança com o sentido de confiança.

a) fé.

b) ilusória.

c) concreta.

d) segurança.

39. Assinale a alternativa que contém a frase em que "esperança" se refere especificamente a inseto.

a) "[...] esperança é coisa secreta e costuma pousar diretamente em mim [...]."

b) "- Parece que esperança não tem olhos, mamãe, é guiada pelas antenas."

c) "[...] descobri que ele falava das duas esperanças."

d) "[...] se chegara infelizmente a hora certa de perder a esperança.

40. "indubitável" e "ferocidade", significam, no texto, respectivamente:

a) inconcebível, brutalidade.

b) impossível, agilidade.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

c) inacreditável, perversidade.

d) indiscutível, impetuosidade.

41. Assinale a alternativa em que o verbo "sustentar" está empregado no mesmo sentido em que Clarice Lispector usou em "[...] embora mesmo assim nos sustente sempre."

a) O que ganhava mal dava para sustentar a família.

b) Apenas a lembrança do passado sustentava-o ainda.

c) A criança foi sustentada pela criada, quando tropeçou e caiu.

d) A associação não queria sustentar o acordo.

42. Assinale a única caracterização **incorreta** para o inseto esperança, de acordo com o texto.

a) Ilusório.

b) Lento.

c) Renitente.

d) Leve.

43. "Emoção dele também, que unia em uma só duas esperanças; já tinha idade para isso." No fragmento acima, a frase sublinhada denota:

a) esperança.

b) explicação.

c) consequência.

d) simultaneidade.

44. "– É que não se mata aranha, me disseram que traz sorte [...]". (43.ª linha) A frase acima transcrita, cria entre os personagens um clima de:

a) dúvida.

b) imposição.

c) pavor.

d) mistério.

45. Assinale a alternativa que contém a frase que sugere crença da autora em relação ao sentimento esperança.

a) "Mas nós também queríamos e, oh! Deus, queríamos menos que comê-la."

b) "[...] você faça o favor de facilitar o caminho da esperança."

c) "Uma vez [...] uma esperança bem menor que esta pousara no meu braço."

d) "É, acho que não aconteceu nada."

46. Uma das alternativas a seguir contém um fragmento que sugere a presença das duas esperanças: o sentimento e o inseto. Assinale-a.

a) "[...] você faça o favor de facilitar o caminho da esperança."

b) "- Ela só tem alma, explicou meu filho."

c) "- Ela quase não tem corpo, queixei-me.

d) "Não havia dúvida: a esperança pousara em casa alma e corpo."

47. Da leitura do texto, conclui-se que a intenção principal da autora é mostrar a:

a) sensibilidade das crianças.

b) importância da esperança para o homem.

c) importância de manter-se a casa limpa.

d) beleza do inseto denominado esperança.

Exercícios Grupo 2

1. (UFRS) Redação:

Uma das nossas preocupações, ao longo da vida, é a opinião dos outros. Não é fácil enfrentar o olhar crítico das outras pessoas, especialmente das mais próximas. Ocorre que, dependendo de nossas reações à crítica alheia, podemos estar determinando a forma como interagimos com o grupo com o qual convivemos. Mas, de que maneira o valor que atribuímos à crítica dos outros afeta nosso comportamento?

Estamos sempre ouvindo opiniões a nosso respeito: "Ah, o fulano é mesquinho", "o sicrano não faz nada direito", "você não podia ter feito isso", "logo você, tão inteligente". Quantas vezes esses comentários geram vergonha ou mesmo uma certa timidez? Em quantas outras, esses reparos nos encorajam a ter atitudes mais ousadas?

Levada ao exagero, a postura crítica de amigos, colegas e parentes pode nos levar a ter um comportamento retraído, sem criatividade ou iniciativa. Bem dosada, no entanto, ela pode ter um efeito benéfico, balizando nossas atitudes. De qualquer forma, não há dúvida de que é fundamental que aprendamos a lidar com críticas se queremos levar uma vida integrada com aqueles que nos cercam, seja na família, seja na escola ou no trabalho.

Sua redação vai versar sobre este tema: A CRÍTICA, POSITIVA OU NEGATIVA, E SEUS EFEITOS NO COMPORTAMENTO DO INDIVÍDUO. Para desenvolvê-la, caracterize uma experiência em que a crítica de alguém causou um efeito marcante em você, gerando algum tipo de reação. Discuta as possíveis causas e consequências dessa experiência, buscando avaliar qual o papel que a crítica dos outros exerce no comportamento das pessoas.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Lembre-se de que você está sendo solicitado a redigir uma dissertação, texto que se caracteriza como uma reflexão em torno de um tema. Utilize sua experiência para construir seu texto, mas integre-a a uma argumentação de caráter generalizador e organizada dissertativamente.

A dissertação dever ter a extensão mínima de 30 linhas e máxima de 50, considerando letra de tamanho regular.

2. (UnB) Redação:

Canção é uma espécie de pequeno poema lírico, bem curto, que trata geralmente de assuntos agradáveis, ao qual se junta uma melodia, para ser cantado em família, à mesa com os amigos, com a amante e até só, para afastar momentos de enfado, quando se é rico, ou para suportar, com mais ânimo, a miséria e o trabalho, quando se é pobre.

(Jean-Jacques Rousseau, **Dicionário da Música.)**

Há um menino
há um moleque
morando sempre no meu coração
toda vez que o adulto balança
ele vem pra me dar a mão.

(Milton Nascimento e Fernando Brant.
Bola de Meia, Bola de Gude.)

A gente não quer só comida,
A gente quer comida, diversão e arte.
A gente não quer só comida,
A gente quer saída para qualquer parte.
[...]
A gente não quer só comer,
A gente quer comer, quer fazer amor.
A gente não quer só comer,
A gente quer prazer pra aliviar a dor.

(Arnaldo Antunes, Marcelo Fromer e Sérgio Britto, **Comida.**)

Tanto riso, oh!
Quanta alegria
Mais de mil palhaços no salão
Arlequim está chorando pelo amor da Colombina
No meio da multidão
Foi bom te ver outra vez
Tá fazendo um ano
Foi no carnaval que passou
Em sou aquele Pierrot
Que te abraçou
Que te beijou, meu amor
Na mesma máscara negra
Que esconde o teu rosto
Eu quero matar a saudade
Vou beijar-te agora
Não me leve a mal
Hoje é carnaval

(Zé Keti e Pereira Matos, **Máscara Negra.**)

A partir das ideias apresentadas nos textos motivadores acima, redija um texto em forma dissertativa, posicionando-se a respeito do tema a seguir.

Música: produto e agente de transformação da sociedade.

3. (Unirio) Redação: Leia os textos abaixo e dentre eles escolha **um** dos temas propostos.

Faça a sua redação em PROSA, com o mínimo de 15 e o máximo de 25 linhas.

Dê um título à sua redação, que deverá ser redigida a caneta azul ou preta, e segundo os padrões da norma culta da língua portuguesa.

Atenção: siga exatamente o que foi pedido em cada tema.

Tema I

As bancas de jornais e os sebos dos camelôs se transformaram em verdadeiras salas de visitas para seus frequentadores, mais acolhedoras e abrangentes.

Trata-se de uma mudança no processo socioeconômico. Vemos, então, o livro, o CD e a fita de vídeo saírem das prateleiras de lojas específicas para as bancas de jornais e para os sebos dos calçadões.

"É, a Rua do Catete se transformou num extenso calçadão literário, caso único no Rio de Janeiro. [...] Mas é só ir sumindo a tarde e o comércio começa a fechar para o espaço [...] ser ocupado por camelôs de livros usados [...]

O Catete se tornou uma expansão do Centro, que tem tradição em livros — teoriza Fernando Carvalho, do Sebo do Catete."

(Rua do Catete vira calçadão literário. *In:* **O Globo**, 19 jun.1998.)

"- O sebo é uma necessidade cultural - diz Anna Paula."

(Passado coberto de pó e encanto *In:* **O Globo**, 28 mar.1998.)

Sebo: Bras. Livraria onde se vendem livros usados. (Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa)

Tendo como base os textos anteriores, redija uma **dissertação** sobre o seguinte tema:

A CULTURA NAS RUAS DE PORTAS ABERTAS.

_____

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Tema II

O camelô do amor

Vinicius de Moraes

[...]
O Amor ilumina os olhos das mulheres
Olhos sem cor? Amor! Olhos injetados?
Colírio lágrimas de Amor! Amai mulheres!
O Amor branqueia a córnea, acende a íris,
dilata as pupilas cansadas.
[...]
Chega de plásticas cirúrgicas, radioterapias e outras [perfumarias
Vivei e amai ao sol: para aquele que vos ama vossos [defeitos são poesia
Nada mais lindo que a feiura da mulher amada.
Por isso eu sempre digo: qual regulador qual nada!

Levando em conta os fragmentos do poema anterior, redija uma narrativa sobre o seguinte tema:
AMOR E FANTASIA.

Tema III

Caminhar... Um exercício fácil e saudável ao alcance de todos.

"Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 'a prática regular de exercício físico pode ser considerada um dos indicadores positivos do estado de saúde, mas raramente esta informação é utilizada na avaliação da saúde popular'. Por isso, os pesquisadores do Instituto incluíram este quesito na Pesquisa sobre Padrões de Vida (PPV), que acaba de ser divulgada. Os resultados não são nada animadores e mostram que mais de 80% de nossa população são totalmente sedentários. Nos EUA, este índice é de 25%."

(Caminhar. *In:* **Jornal do Brasil**, 6 set.1998.)

Para 'malhar no trabalho', basta mudar alguns hábitos.

Estacionar o carro o mais distante possível da empresa, usar a escada em vez do elevador e entregar memorandos pessoalmente são táticas que podem dar resultados, caso sejam praticadas regularmente."

(Perca calorias no escritório. *In:* **Folha de S.Paulo**, 6 set. 1998.)

Considerando os textos acima, redija uma dissertação sobre o seguinte tema:
SAÚDE E FORMA: UMA PREOCUPAÇÃO MUNDIAL.

4. (Unicamp) Lendo a notícia a seguir, você poderá observar que, além de constar da manchete, o verbo **cobrar** ocorre duas vezes no texto.

Defensor cobra investigações no DSP

O defensor público E.C.K. da 9.ª Vara Criminal levou ao juiz das execuções penais, petição cobrando investigações sobre as denúncias de corrupção envolvendo agentes penitenciários. Um grupo de presos da Delegacia Especializada de Roubos e Furtos denunciou que agentes do Sistema Penitenciário estariam cobrando Cr$ 5.000,00 por uma vaga nos presídios da Capital. O diretor do DSP, P. Vinholi, disse que ainda não está apurando as denúncias porque considera "impossível" ocorrer tal tipo de transação.

(**Diário da Serra**, Campo Grande, 26 e 27 de setembro de 1993.)

a) Transcreva os dois trechos em que ocorre aquele verbo, na mesma ordem.

b) Reescreva as duas sentenças usando sinônimos de cobrar.

5. **Proposta 1** – Dissertação.

Todo texto dissertativo aborda um tema, ou seja, a delimitação de um assunto. Após a leitura atenta do editorial da Folha de S.Paulo e percepção das suas ideias principais, verifique qual é o seu tema e sobre ele escreva uma dissertação clara e coerente.

Novo álbum de família

[...] Casamento formal e família já não são quase sinônimos, o primeiro não é mais o fundamento da segunda; eles estão, por assim dizer, se descolando. O modelo tradicional de família — pai, mãe e filhos morando na mesma casa — ainda é predominante no país, mas convive com formas alternativas de estrutura familiar, em expansão. Hoje já tem peso estatístico significativo na sociedade tipos de famílias que alguns especialistas chamam de subnucleares: solteiros com filhos, casados sem filhos, mães solteiras que moram com os pais e separados com filhos.

Chama a atenção a projeção que a mulher ganhou dentro da família. A mãe hoje é considerada mais importante que o pai pela maioria das pessoas. Tal dado exprime os paradoxos da liberação dos costumes e das conquistas feministas. A mulher aumentou sua participação na renda da casa, conquistou espaço no mercado de trabalho, mas não se desvencilhou de suas tarefas domésticas tradicionais, o que a transforma numa espécie heroína de dupla jornada.

A contrapartida dessa tendência se traduz no fato de que o pai perdeu espaço e autoridade dentro da família, mas não passou a dividir com a mulher as tarefas

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

domésticas. Esse machismo mitigado se torna explícito nas opiniões sobre a infidelidade e o trabalho. Segundo pesquisa feita, as pessoas condenam mais a mulher que trai o marido do que o inverso, e a maioria delas ainda acha que a mulher não deve trabalhar fora quando o homem ganha o suficiente. São resquícios patriarcais que ainda mancham de conservadorismo o álbum da nova família brasileira.

(Adaptado da Folha de S.Paulo, p. 20-21 set. 1998.)

Proposta 2 – Narrativa.

Loucuras de amor

Um forte beijo selou o fim da aventura amorosa de dois adolescentes na tarde de primavera da quarta-feira, 21, no Rio de Janeiro. A jovem M.F.M.C., 15 anos e seu namorado A.S., 14, fugiram das suas casas na segunda-feira, 19, para realizar um sonho: conseguir emprego e casar. M.F. teve a ideia de fuga depois de saber que a mãe do rapaz decidira mudar-se com a família para Londrina (Paraná). Os garotos apaixonados embarcaram para Belo Horizonte com apenas R$250,00. Nessa cidade, o juizado de menores ameaçou levá-los para a Febem. Com medo, eles viajaram para tentar a sorte em São Paulo. Na rodoviária paulista, um advogado comoveu-se com a falsa história de que eram irmãos órfãos e ofereceu emprego aos dois. Um dia de labuta e eles desistiram do plano. O sofrimento dos pais dos adolescentes só foi amenizado na quarta-feira quando voltaram para casa no bairro carioca da Barra da Tijuca. "Depois de tudo que passamos é para a gente ficar juntos para sempre", diz A. O namoro começou há quatro meses.

(Adaptado de ISTOÉ, São Paulo, p. 20, 28 out. 1998.)

Redija um texto narrativo apoiando-se na notícia anterior. Você deve escolher como narrador uma das seguintes personagens envolvidas no fato:

- a adolescente;
- o adolescente;
- a mãe do rapaz;
- o funcionário do juizado de menores;
- o advogado.

6. (UFRJ) Redação: Na primeira gramática da língua portuguesa, escrita por Fernão de Oliveira, em 1536, lemos que:

"[...] mui poucas são as coisas que duram por todas ou muitas idades em um estado, quanto mais as falas [...] Nós, já agora, para fazer vocábulos de todo assim como digo não temos muita licença, mas, porém, se achássemos uma coisa nova em nossa terra, bem lhe podíamos dar um nome novo, buscando e fingindo voz nova, como poderiam ser as rodas ou moendas em que agora se fala e dizem que hão-de moer com nenhuma e pouca ajuda. Esta tal coisa nunca foi vista, portanto, não pode ter nome. Se agora de novo for achada, trará também voz nova consigo." (p. 95-96)

Quase quatrocentos anos depois, em 1923, o escritor carioca, Benjamim Costallat, escreveria em seu romance *Mademoiselle Cinema*, o delicioso trecho:

"O CHAMPAGNE salva muita cousa. Disfarça muita tristeza. No meio do jantar, a mulher já é outra. Ri, diz pilhérias. De sua testa foram varridas as rugas de melancolia.

Um JAZZ-BAND de negros ensurdece com sua alegria forçada as risadas também forçadas daquele fim de jantar.

Tudo ali é simetria — em cada mesa há um casal, um ABAT-JOUR colorido, um jarrinho de flores, uma garrafa de Pommery, e os GARÇONS, silenciosos, servem as mesas simétricas, simetricamente vestidos de casaca preta." (p. 89)

Hoje, as relações entre a renovação do vocabulário e o contexto sociocultural continuam a despertar o interesse, gerando as mais diversas reações, conforme se lê nos três textos a seguir, extraídos de jornais.

"Portanto, a partir de agora, e até prova em contrário, apóio a utilização do termo CIMEIRA para a reunião de cúpula que acontecerá no Rio. Como vimos em cenas do capítulo anterior, o encontro virou Cimeira após discussões em inglês, numa decisão que ocorreu no Panamá. As tradutoras para o português eram nascidas em Portugal, SUMMIT virou CIMEIRA e assim ficou. [...] Nestes tempos em que as palavras só se perdem, é realmente vantajoso ganhar uma. Já gostei mais um pouco da tal cimeira."

(Artur Xexéo, **Jornal do Brasil**, 25 jun. 1999.)

"Há um novo linguajar na praça, talvez filho da globalização, que me obriga a refletir, cada vez que o ouço [...] Já havia me acostumado ao verbo 'deletar', palavra de boa origem latina, mas importada pelos informatas, quando ouvi um AVIÃO de traficante dizer numa entrevista que

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

seu chefe mandara 'deletar o cara'. Até bem pouco tempo, o verbo deles era 'apagar'."

(Romildo Guerrante, **Jornal do Brasil**, 1 nov. 1999.)

Elio Gaspari, em sua coluna no O Globo de 17/10/99, reproduz trecho do projeto de lei do deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP):

"Estamos a assistir a uma verdadeira descaracterização da língua portuguesa, tal a invasão indiscriminada e desnecessária de estrangeirismos — como 'holding', 'recall', 'franchise', 'coffee-break', 'self-service'— e de aportuguesamentos de gosto duvidoso. Em geral despropositados — como 'startar', 'printar', 'bipar', 'atachar', 'database'."

Reflita, numa dissertação de no máximo trinta linhas, sobre as questões levantadas pelos textos, considerando a afirmação do filósofo Mikail Bakhtin: "A palavra será sempre o indicador mais sensível de todas as transformações sociais [...]".

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

GABARITO

Exercícios Grupo 1

1. C

2. B

3. E

4. D

5. B

6. D

7. C

8. B

9. A

10. D

11. C

12. C

13. Anti-horário, bem-humorado, ex-campeão, pré-nupcial.

14.

a) Arquibancada, arquimilionário, arqui-inimigo, arquirrival.

b) Autoeducação, autorretrato, autoanálise, autossugestão.

c) Semimorto, semiárido, semianalfabeto, semirrreta, semideus.

d) Ultrassom, ultramarino, ultrarromântico, ultravioleta, ultra-humano.

e) Anti-herói, antinatural, antipedagógico, anti-higiênico, antissocial.

15. Romantismo – valorização do sentimento.

16. B

17. "Como eu".

18. D

19. D

20. A

EM_V_RED_004

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

21. D

22. B

23. B

24. C

25. C

26. D

27. A

28. B

29. B

30. A

31. C

32. A

33. Introdução: de “Vivemos” até “lógica”.

Desenvolvimento: primeiro parágrafo de: “Surge” até “positiva ante a vida”.

Segundo parágrafo: de “Na própria” até “independente do conhecimento”.

Conclusão: de “Essa atitude” até o fim.

34. B

35. D

36. B

37.

a) Ser vivo, mamífero, racional, homem.

b) Animal, mamífero, felino, gato.

c) Trabalhador, operário, metalúrgico, serralheiro.

d) Literatura, prosa, romance, *Dom Casmurro*.

e) Homem, militar, oficial, tenente.

38. C

39. B

40. D

41. B

42. A

43. B

44. A

45. A

46. D

47. B

Exercícios Grupo 2

4.

a) “[...] petição cobrando investigações [...]”.

“[...] estariam cobrando Cr$ 5.000,00”.

b) [...] petição exigindo investigações [...].

[...] estariam recebendo Cr$ 5.000,00.

EM_V_RED_004

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

EM_V_RED_004

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br